





Com o enchimento da albufeira da barragem de Alqueva, a zona da Amieira vai sofrer grandes transformações. O rio Degebe, primeiro afluente da margem direita do Guadiana a montante do paredão, subirá até à cota 152, o que se traduzirá, entre outros aspectos, na alteração da actual estrada Portel--Amieira, na construção da nova via que ligará a povoação a Monte do Trigo e na submersão de terras e "montes" do vale do Degebe. A própria aldeia de Amieira, uma das "aldeias de água" que a albufeira promoverá, vai deixar de ser a pacata povoação que hoje conhecemos e receber o novo movimento turístico que o desenvolvimento dos desportos naúticos lhe trará.

Neste quadro, o que este passeio oferece a quem o fizer antes do enchimento da albufeira, é uma viagem entre o presente e o futuro: nos primeiros 10 quilómetros, permite a antevisão do grande lago, em

> particular nos troços em que bordeja a sua cota máxima; nos restantes, mostra-nos o Alentejo que vai ficar: os montes agarrados aos cabeços, as veredas sombreadas por eucaliptos, sobreiros e azinheiras que marginam a ribeira de Códis a montante da cota 152, a actividade cinegética que se adivinha para lá das cercas altas da herdade do Monte Novo.

Tendo como ponto de partida e de chegada a aldeia de Amieira, é, também, um convite à descoberta do seu casario branco e dos bons petiscos da terra.



Distância: 20 kms

Cota mínima: 140 Cota máxima: 240

Duração média: 2 h

Apoios: restaurantes, cafés, minimercados, telefone e posto médico,

na aldeia de Amieira.

Cartografia: carta do IGE nº 491





0.0.

Ponto de partida: Largo 1.º de Maio, Amieira. Saia do largo pela rua da Doroa.

0.4.

Entroncamento. À direita. Imediatamente a seguir, siga pela esquerda da bifurcação.

0.8.

Entroncamento, à esquerda.

0.9.

Cruzamento. À direita.

1.2.

Bifurcação. Suba pela esquerda.

1.5.

Entroncamento. À esquerda. Caminho panorâmico. Vista sobre o vale do rio Degebe. Visualize a futura albufeira de Alqueva.

1.9.

Bifurcação. Antes da casa desça pela esquerda até ao caminho principal.

2.2.

Entroncamento. À direita. Nos próximos 3 kms vai bordejar o futuro lago que, à cota máxima, inundará uma parte deste troço.

3.1.

Pontão sobre a ribeira. Prosseguir por caminho principal.

4.9.

Ruína de um telhal (forno para cozer barro). Logo a seguir, à direita, vêm-se as ruínas de uma eira que, segundo o neto do construtor, terá 9870 mosaicos feitos no telhal.



5.1.

Monte do Balanco. Se encontrar o dono, páre, converse e aprenda. Fazendo uma incursão de cerca de 200 metros para a esquerda, logo a seguir à casa, descobre um sítio arqueológico com duas antas.

5.5.

Porteira. Deixe-a como a encontrou. Prossiga pelo caminho principal, passando pela Moncarxa e Outeiro.

6.4.

Cruzamento com porteira.

Deixe-a como a encontrou. Em frente.

6.8.

Entroncamento com porteira. À direita.

7.1.

Porteira entre duas bifurcações. Siga pela esquerda na primeira e pela direita na segunda.

7.2.

Bifurcação junto a charca. Suba pela direita por caminho pouco visível, em direcção ao marco geódesico da Moncarra.

8.1.

Entroncamento junto porteira. Desça pela direita.

8.3.

Bifurcação. Pela esquerda.

8.6.

Porteira.

9.0.

Entroncamento. Suba pela esquerda, entrando no eucaliptal.

9.6.

Entroncamento seguido de várias bifurcações. Desça sempre pela direita até à ribeira de Códis.

10.2.

Atravesse a linha de água e prossiga pelo caminho que acompanha a ribeira de Códis.

10.6.

Cruzamento. À esquerda, atravessando a Ribeira de Códis.

11.3.

Bifurcação. Pela esquerda.

11.9.

Bifurcação. Pela direita.

12.2.

Entroncamento. À direita.

12.7.

Entroncamento. À direita, em cotovelo, saindo do caminho principal.

12.8.

Bifurcação. Pela direita.

13.4.

Monte do Manuel Miguel, com eucaliptos de grande porte.

13.5.

Entroncamento. Desça à esquerda em direcção a Barranco do Balanche.

14.3.

Cruzamento. Em frente.





# 14.5.

Atravesse a Ribeira de Codis e siga, pela esquerda, o caminho ribeirinho.

# 14.9.

Passagem junto ao Monte do Cachaco.

#### 15.2.

Entroncamento. À esquerda, seguindo sempre por caminho principal, ao longo da vedação da Herdade do Monte Novo, até ao alcatrão.

## 16.0.

Entroncamento com a estrada de alcatrão. À esquerda.

## 17.9.

Entroncamento. Deixe a estrada e desça em direcção à Fonte das Terras Novas:

## 18.6.

Bifurcação junto à fonte. Pela direita.

## 18.7.

Cruzamento. Em frente.

#### 19.1.

Cruzamento. Em frente.

#### 19.5.

Entroncamento, junto a forno de carvão de azinho (páre e veja como funciona), seguido de dois cruzamentos. Sempre em frente, até entrar na Amieira. Deambule a gosto pelo casario da povoação até ao Largo 1.º de Maio.

# ESTANDO NA AMIEIRA, NÃO DEIXE DE:

- visitar a Capela de S. Romão e a Igreja Paroquial de N.a S.a das Neves (contacto: Sra. D. Maria do Céu, Rua do Forno)
- · se fizer o passeio antes do enchimento da albufeira, passear pelo rio Degebe, junto ao moinho do Baetas, a que se acede por caminho de terra sinalizado na estrada Amieira-Portel
- · conhecer o artesanato em buinho e ferro forjado
- · provar o peixe do rio, as cilarcas e o mel que se produz na aldeia

